

## JAIME ROCHA

Escrevemos sobre a chuva

E depois olhámos para o fundo do vale  
e lá estavam os figos do inferno  
pendurados em grossos ramos.

Chamando-nos \_\_\_\_\_,

Como se houvesse um destino branco  
dentro de nós. Um rio que enche  
e desliza no meio dos gatos,  
enquanto as nuvens caem  
nas pedras e desenham os passos  
dos amigos que trazemos pelos dias fora.

Os amigos que falam da guerra  
e das sombras que adivinham  
o deserto. Que falam de pássaros  
mortos e de poemas que saltam  
dos livros para as mesas.

Um dia, em frente da Isla Negra,  
dentro de um grande temporal,  
Neruda vê um pedaço enorme de madeira,  
uma prancha, resto de um naufrágio,  
à deriva, batendo no rochedo  
e diz para Matilde, sua mulher,

*O oceano traz uma mesa para o poeta.*

Também nós, junto aos copos, saídos  
desse naufrágio, dessa água, escrevemos  
sobre o medo que se esconde nas paredes,  
à espreita \_\_\_\_\_,

aguardando a sua vez para nos  
atravessar o corpo com uma faca.

Escrevemos sobre o reflexo do mundo  
nas árvores, sobre Ezra Pound, Neruda,  
Assis Pacheco, sobre a chuva  
e a memória da Grécia.

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2014